

O ENFRENTAMENTO DE CONFLITOS ÉTICOS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Simoní Saraiva Bordignon; Valéria Lerch Lunardi; Wilson Danilo Lunardi Filho; Jamila Geri Tomaschewski; Grazielle de Lima Dalmolin; Caroline Ceolin Zacarias; Edison Luiz Devos Barlem; Geisa Pires Briese

Introdução

Novos desafios surgem diariamente no campo da ética de enfermagem, percebendo-se uma crise relacionada aos valores morais em muitas organizações de saúde e da sociedade como um todo. Tais situações vêm fazendo com que os profissionais mostrem-se, muitas vezes, indecisos na sua forma de agir. Assim, tanto na academia quanto nas instituições de saúde, é fundamental discutir questões éticas, valores, princípios e normas, especialmente porque, comumente, essas questões vêm sendo pouco discutidas e pouco problematizadas nestes espaços de formação e atuação profissional.

Assim, o presente estudo apresentou como objetivos: conhecer as percepções das enfermeiras sobre os principais problemas éticos vivenciados no cotidiano do trabalho, conhecer como as enfermeiras vêm enfrentando esses problemas e, conhecer como a formação profissional recebida na graduação contribuiu para o enfrentamento dos problemas éticos.

Metodologia

Este estudo, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. Os sujeitos do estudo foram cinco enfermeiras atuantes nesta unidade nos diferentes turnos de trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de observação e entrevista semi-estruturada, a qual foi baseada no conteúdo das observações, resgatando algumas situações de problemas e conflitos éticos vivenciados.

Foram considerados o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e os preceitos da Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido o projeto do estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em que foi realizada a coleta de dados (PARECER Nº. 61/2009). O período de realização da coleta dos dados foi de março a abril de 2009.

O processo de análise dos dados constituiu-se da leitura atenta e exaustiva dos registros das observações e do material originado das transcrições integrais das entrevistas. Após ocorreu a categorização das informações conforme os objetivos do estudo e, por fim, uma reflexão acerca dos achados.

Resultados e Discussão

A partir da análise teórico-reflexiva obtiveram-se duas categorias de análise: **“A dimensão ética do cuidado”** e **“A formação profissional”**.

Na primeira categoria, foi possível identificar os conflitos que permeiam as relações interpessoais e comportamentos, os quais se relacionam, principalmente, a fragilidades do cuidado de enfermagem, como diferenças no atendimento conforme o nível de consciência do paciente, presença do tecnicismo que parece influenciar o trabalho da enfermagem neste

tipo de unidade e, sentimentos inerentes a todos seres humanos como o preconceito, parecendo também ocorrer, em alguns momentos, um descomprometimento por parte desses profissionais com o seu fazer diário.

Na segunda categoria, destacaram-se fragilidades na formação profissional, como: falta de discussões sobre situações que envolvem questões éticas, fragmentação teórico-prática e distanciamento do docente em relação à atividade prática. Essas questões parecem contribuir para uma fragilidade na construção ético-profissional, refletindo no não enfrentamento das situações conflituosas e, na dificuldade de estabelecer relações pautadas no diálogo.

Foram citadas algumas estratégias que poderiam ser mais trabalhadas na graduação, entre elas encontram-se o incentivo ao ensino da ética, favorecendo o enfrentamento dos conflitos, assim como a necessidade de um processo ensino-aprendizagem que privilegie a postura de chefia da enfermeira, a postura ética e a humanização nas relações.

Considerações Finais

Assim, em vista dos aspectos abordados, pode-se dizer que há uma necessidade, por parte dos profissionais, de priorizar espaços para a reflexão e discussão coletiva, na busca pela problematização do exercício da prática profissional, que também deve ser assumido como responsabilidade institucional, construindo novas maneiras de trabalhar, envolvendo o contexto de trabalho da UTI, comprometendo-se com o cuidado dos usuários e trabalhadores, propondo alternativas para auxiliar na tomada de decisões, bem como na formação de novos profissionais, investindo no ensino da ética de forma mais dinâmica, interdisciplinar e participativa nos cursos de graduação.

Referências

COHEN, Claudio e SEGRE, Marco (org.). **Bioética**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.